

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA		
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO			MG	01	01
CELEBRAÇÕES			17	F20	03
			UF	SÍTIO-	LOC
			ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombos da Serra do Cipó
LOCALIDADE	Comunidade Quilombola do Açude
MUNICÍPIO / UF	Jaboticatubas / Minas Gerais

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Candombe de Lena
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Festa de Lena; Festa de Dona Lena
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

	
	
Dona Lena. Reza na sala da anfitriã. Foto Priscila Musa. Maio/2016	Momento da reza na Festa Candombe de Lena. Ao centro, a rezadeira. Foto Priscila Musa. Maio/2016

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**MG****01****01****17****F20****03**

Preparação para a procissão. Foto Priscila Musa. Maio/2016



Procissão entre a casa de Lena e o local no quintal onde será erguido o mastro. Foto Priscila Musa. Maio/2016



Erguimento da bandeira. Foto Priscila Musa. Maio/2016



Dona Lena logo após o erguimento do mastro. Foto Priscila Musa. Maio/2016

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Por volta de 21 horas as rezadeiras, candombeiros, outros presentes iniciam a reza na sala da anfitriã. Tradicionalmente a parte final da reza era ritmada pelo som do violão, do cavaquinho, do pandeiro e do surdão. Ao fim da reza todos os presentes acompanham as bandeiras em até o quintal, onde serão erguidas. Dona Helena distribui velas para quem as desejar e todos caminham segurando as velas acesas até o local onde estão a fogueira e os tambus. Ali erguem a bandeira entoando cânticos devocionais. Após o erguimento da bandeira, cada um deposita sua vela ao pé do mastro entregando seus pedidos e agradecimentos. Dona Helena levanta as bandeiras de Nossa Senhora do Desterro, Menino Jesus e São João. Nas festas, o Candombe deve sempre ser iniciado ao pé da bandeira na noite de um sábado e terminar no mesmo lugar após o nascer do sol no domingo.

O candombe é marcado pelo ritmo dos tambus. O som da “caixa batuqueira” também acompanha o candombe. Os tambus usados atualmente na festa de Lena foram esculpidos em uma oficina ministrada por um quilombola de Matição. O candombe é marcado por movimentos corporais específicos caracterizando uma dança. Versos com conteúdos diversos: religiosos, amorosos, cotidianos e etc. Um candombeiro entoa versos que são respondidos pelo restante do grupo (no candombe).

Os gastos para a execução da festa se concentram em alimentação e em materiais de limpeza e higiene. Todo o dinheiro necessário é despendido por Dona Helena. A princípio, os custos eram repartidos entre Helena e seu esposo. Entretanto, ele mudou de religião e não contribui mais com a festa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**MG****01****01****17****F20****03**

Dona Helena oferece em sua festa quitandas, café e cachaça. Esses três itens são a comida e bebida tradicionalmente oferecida no dia de Candombe. Dona Helena é rígida em manter a tradição e não pensa em inserir novos alimentos. Geralmente Helena conta com a ajuda de duas sobrinhas. Juntas as três produzem todas as quitandas oferecidas aos visitantes. Algumas vezes, outras pessoas contribuem, mas sem um compromisso anual. Apenas as sobrinhas se comprometem em ajudar todos os anos. Elas moram em uma povoação vizinha (Capoeira Grande) e as quitandas são feitas na casa de um irmão de Helena, na Colônia. Em 2016, entretanto, por algum motivo não especificado, o forno de barro não estava disponível e Helena comprou parte das quitandas.

No domingo, uma das filhas de Helena – residente em Belo Horizonte – dedica-se a limpeza da casa e do quintal antes de retornar à capital. Não há um dia certo para a descida da bandeira, mas pode permanecer erguida por até uma semana. Dona Helena desce a bandeira no dia seguinte à festa.

A princípio, Festa de Lena era frequentada apenas por moradores locais e de comunidades vizinhas. Depois da popularização da festa de Dona Mercês, a casa de Lena permaneceu por alguns anos reunindo apenas amigos e parentes. Aos poucos foi também sendo divulgada. Ainda não reúne a multidão presente no Candombe em Dona Mercês, mas o número de visitantes já é grande e se amplia exponencialmente a cada ano. Assim, hoje frequentam pessoas vindas de diferentes regiões de Minas Gerais (em especial, de Belo Horizonte), de outros estados e países.

Com a ampliação do número de visitantes vindos de diferentes regiões de Minas Gerais (em especial, de Belo Horizonte) e até mesmo de outros estados e países, um dos filhos de Dona Helena e sua esposa (que moram em uma casa pareada a casa de Dona Helena) decidiram vender alimentos e bebidas.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO**5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Casa de Dona Helena, na Colônia (Comunidade Quilombola do Açude). Helena é a responsável pela celebração. A festa, comemorada desde a década de 1970, ou antes (Dona Lena não soube indicar). É um cumprimento de promessa feita por Dona Helena. Dona Helena e seu esposo não possuem o título da terra. Moram uma terra doada ao esposo por um fazendeiro já falecido em retribuição aos serviços prestados na fazenda. Ou seja, no cartório é pertencente a um fazendeiro. O casal espera que quando a família executar a partilha que transfiram a área para o esposo de Dona Helena, entretanto eles nunca conversaram sobre o assunto com o proprietário oficial. Dona Helena conta que possuem um bom relacionamento com o filho do fazendeiro e acreditam que não será um problema a transferência do título.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Serra do Cipó; Casa de Dona Helena

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Dentro de casa: Por volta das 21h30 e 22h, os festeiros, os candombeiros e os visitantes se reúnem na sala para a reza.

No terreiro: Após a reza, o grupo de presentes ergue o mastro próximo a fogueira e ali iniciam o candombe. Os candombeiros se revezam tocando, cantando e dançando. Por algumas vezes paralisam o toque para afinar os tambus na fogueira

Novamente dentro de casa: Durante a madrugada os candombeiros entram para a sala da casa, onde o Candombe continua. *“quando [o Candombe] entra pra dentro de casa é que pega fogo...”*

Novamente no terreiro: Ao nascer do sol iniciam o ritual de encerramento. O grupo circula a casa da anfitriã por três vezes, sempre entrando pela porta da cozinha e saindo pela porta da sala. Então seguem para o pé da bandeira, onde será finalizada a festa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**MG****01****01****17****F20****03****6. TEMPO**

DATA	☐ DATA FIXA ☒ DATA MÓVEL: (último sábado de maio)										
DURAÇÃO	Da noite de sábado a manhã de domingo										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☒	☒	☒	☒

7. HISTÓRIA**7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Motivos da celebração: invocação religiosa / Devoção a Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora do Desterro, Menino Jesus e São João.

A festa é comemorada desde o final da década de 1990 em cumprimento a uma promessa de Dona Helena. O oferecimento de festas como forma de agradecer a graças atendidas é uma prática comum no quilombo Açude, assim como no estado de Minas Gerais.

Tradicionalmente a parte final da reza era ritmada pelo som do violão, do cavaquinho, do pandeiro e do surdão. Os últimos instrumentistas da comunidade dedicados a esses instrumentos são Dona Vilma, no surdão (que por dificuldades motoras não mais o toca), Dona Mercês, no Violão (que depois de um AVC ficou impossibilitada de tocar) e Valdivino, no Cavaquinho (este atuante em sua função na reza e no candombe).

A princípio, o Candombe na Dona Helena era frequentado apenas por moradores locais e de comunidades vizinhas. Depois da popularização da festa de Dona Mercês, a casa de Lena permaneceu por alguns anos reunindo apenas amigos e parentes. Aos poucos foi também sendo divulgada. Ainda não reúne a multidão presente no Candombe em Dona Mercês, mas o número de visitantes já é grande e se amplia exponencialmente a cada ano. Assim, hoje frequentam pessoas vindas de diferentes regiões de Minas Gerais (em especial, de Belo Horizonte), de outros estados e países.

Sabe-se que por alguns anos da década de 2000 não houve candombe na festa de Lena. O candombe nesta festa retornou apenas por volta de 2010, quando novos tambus foram feitos em uma oficina ministrada por candombeiros de Matição. Desses novos, três são mantidos sobre a guarda de Dona Helena e são tocados na festa em sua casa.

Na festa de 2016, a rezadeira que guiou a reza veio de uma região próxima e após o erguimento do mastro se despediu.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

História de origem do Candombe.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Década de 1970, ou antes.	Primeira festa realizada por Dona Lena como pagamento de promessa atendida.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MG	01	01	17	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Anos 2000	Por alguns anos dos anos 2000, a Festa foi celebrada, mas sem a participação do candombe.
Por volta de 2010	Oficina de Tambus com candombeiros de Matição como instrutores.

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Preparação	- Compra da cachaça, ingredientes para as quitandas e o café e velas para a procissão (ao longo do mês) (Em 2016 Dona Helena desprovida de recursos financeiros, não comprou as velas. Ao ficar ciente da situação, a equipe do INRC Quilombos do Cipó providenciou as velas necessárias). - Fabricação das quitandas (para a preparação da festa, Helena conta com a ajuda de duas sobrinhas. Juntas as três produzem todas as quitandas oferecidas aos visitantes. Algumas vezes, outras pessoas também contribuem, mas sem um compromisso anual. Apenas as sobrinhas se comprometem em ajudar todos os anos. Elas moram em uma povoação vizinha (Capoeira Grande) e as quitandas são feitas na casa de um irmão de Helena, no Açude.). - Preparação da cova onde será erguido o mastro (Na tarde de sábado, um de seus filhos fura o buraco onde será erguida a bandeira, função anteriormente de responsabilidade de seu esposo). - Limpeza da casa e quintal (no sábado) - No dia da festa os tambus ficam ao longo do dia sob o calor do sol.
Reza	Por volta de 21 horas as rezadeiras, candombeiros, outros presentes iniciam a reza na sala da anfitriã.
Procissão e erguimento das bandeiras.	Ao fim da reza todos os presentes acompanham as bandeiras em até o quintal, onde serão erguidas. Dona Helena distribui velas para quem as desejar e todos caminham segurando as velas acesas até o local onde estão a fogueira e os tambus. Ali erguem a bandeira entoando cânticos devocionais. Após o erguimento da bandeira, cada um deposita sua vela ao pé do mastro entregando seus pedidos e agradecimentos. Dona Helena levanta as bandeiras de Nossa Senhora do Desterro, Menino Jesus e São João.
Candombe	Após erguer a bandeira, ao pé do mastro iniciam o Candombe. Ao menos na festa de 2016, os primeiros versos foram lançados pela dona da festa, Lena. Durante a madrugada os candombeiros entram para a sala da casa, onde o Candombe continua. Um candombeiro conta que “quando entra pra dentro de casa é que pega fogo...”
Encerramento	Após o nascer do sol iniciam o ritual de encerramento. O grupo circula a casa da anfitriã por três vezes, sempre entrando pela porta da cozinha e saindo pela porta da sala. Então seguem para o pé da bandeira, onde será encerrada a festa.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Dona Helena	Helena é a responsável pela celebração. A festa, comemorada desde o final da década de 1990 (provavelmente desde 1998) é um cumprimento uma promessa feita por Dona Helena. Um mês antes da festa começa a comprar os mantimentos necessários para fazer a comida e bebida. Durante a festa ela fica a maior parte do tempo na cozinha coando café e repondo as quitandas. Em breves intervalos, entra na roda de Candombe cantando alguns versos.
Candombeiros	Candombeiros tocam, cantam e dançam; visitantes observam. Alguns visitantes se arriscam a

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**MG****01****01****17****F20****03**

cantar alguns versos o que não é positivamente avaliado pelos candombeiros mais conservadores.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Os gastos para a execução da festa se concentram em alimentação e em materiais de limpeza e higiene.
QUEM PROVÊ	Todo o dinheiro necessário é despendido por Dona Helena. A princípio, os custos eram repartidos entre Helena e seu esposo. Entretanto, ele mudou de religião e não contribui mais com a festa.
FUNÇÃO	Pagamento de promessa

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM PROVÊ	--
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	--
DISPONIBILIDADE	--

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Dona Helena oferece em sua festa quitandas, café e cachaça. Esses três itens são a comida e bebida tradicionalmente oferecida no dia de Candombe. Dona Helena é rígida em manter a tradição e não pensa em inserir novos alimentos.
QUEM PROVÊ	Geralmente Helena conta com a ajuda de duas sobrinhas. Juntas as três produzem todas as quitandas oferecidas aos visitantes. Algumas vezes, outras pessoas contribuem, mas sem um compromisso anual. Apenas as sobrinhas se comprometem em ajudar todos os anos. Elas moram em uma povoação vizinha (Capoeira Grande) e as quitandas são feitas na casa de um irmão de Helena, na Colônia. Em 2016, entretanto, por algum motivo não especificado, o forno de barro não estava disponível e Helena comprou parte das quitandas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ritual-devocional

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Bandeira
QUEM PROVÊ	Dona Helena
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ritual-devocional

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					MG	01	01	17	F20	03
--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Não há trajes específicos
QUEM PROVÊ	--
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	--

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	O candombe é marcado por movimentos corporais específicos caracterizando uma dança.
QUEM EXECUTA	Candombeiros
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ritual-devocional

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Orações e cânticos religiosos (na reza e erguimento do mastro)
QUEM PROVÊ	Rezadeiras
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ritual-devocional

MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Versos com conteúdos diversos: religiosos, amorosos, cotidianos e etc. Um candombeiro entoava versos que são respondidos pelo restante do grupo (no candombe).
QUEM PROVÊ	Candombeiros
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ritual-devocional (etapa profana da festa)

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Tradicionalmente a parte final da reza era ritmada pelo som do violão, do cavaquinho, do pandeiro e do surdão.
QUEM PROVÊ	Os próprios instrumentistas
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ritual-devocional

INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	O candombe é marcado pelo ritmo dos tambus.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MG	01	01	17	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Os tambus usados atualmente na festa de Lena foram esculpidos em uma oficina ministrada por um quilombola de Matição.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ritual-devocional

INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	A “caixa batuqueira” também acompanha o candombe.
QUEM PROVÊ	Valdivino
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ritual-devocional

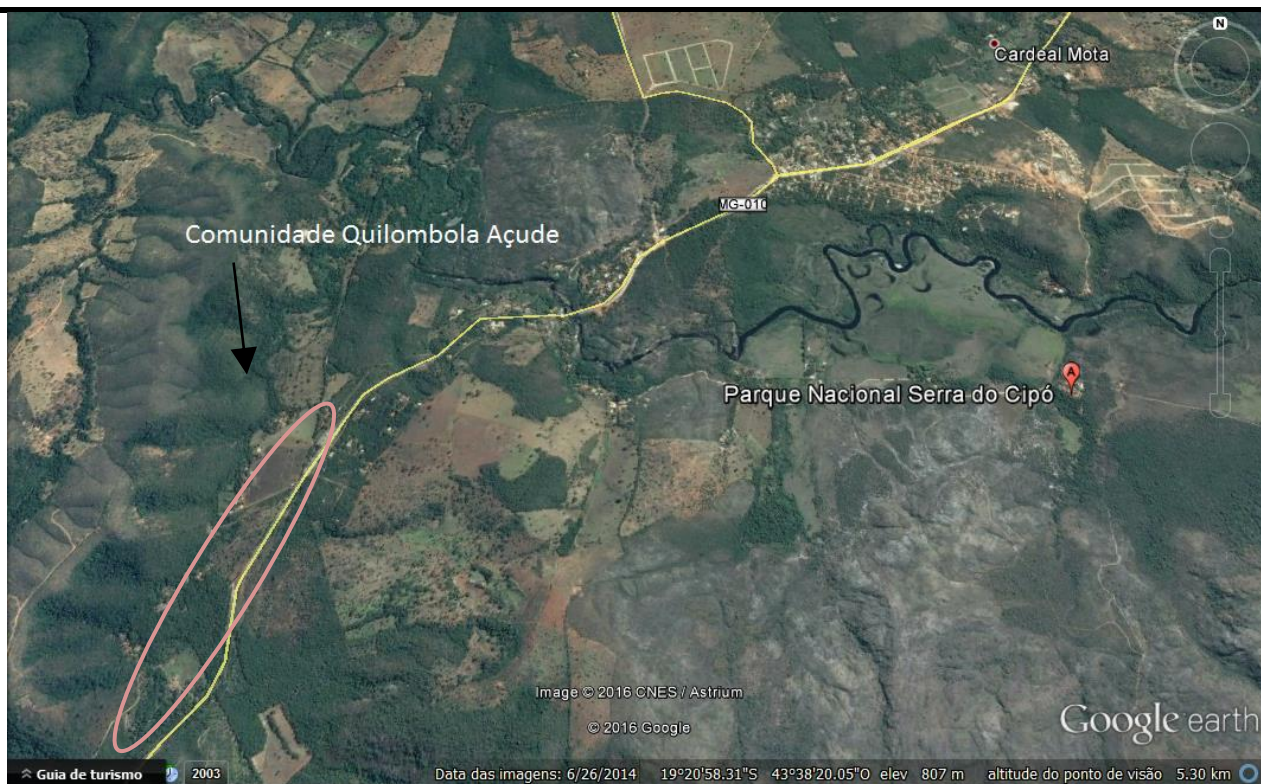
8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Uma das filhas de Helena	No domingo, uma das filhas de Helena – residente em Belo Horizonte – dedica-se a limpeza da casa e do quintal antes de retornar à capital.
Dona Helena e seu núcleo familiar.	Não há um dia certo para a descida da bandeira, mas pode permanecer erguida por até uma semana. Dona Helena costuma descer a bandeira no dia seguinte à festa.

9. PÚBLICO

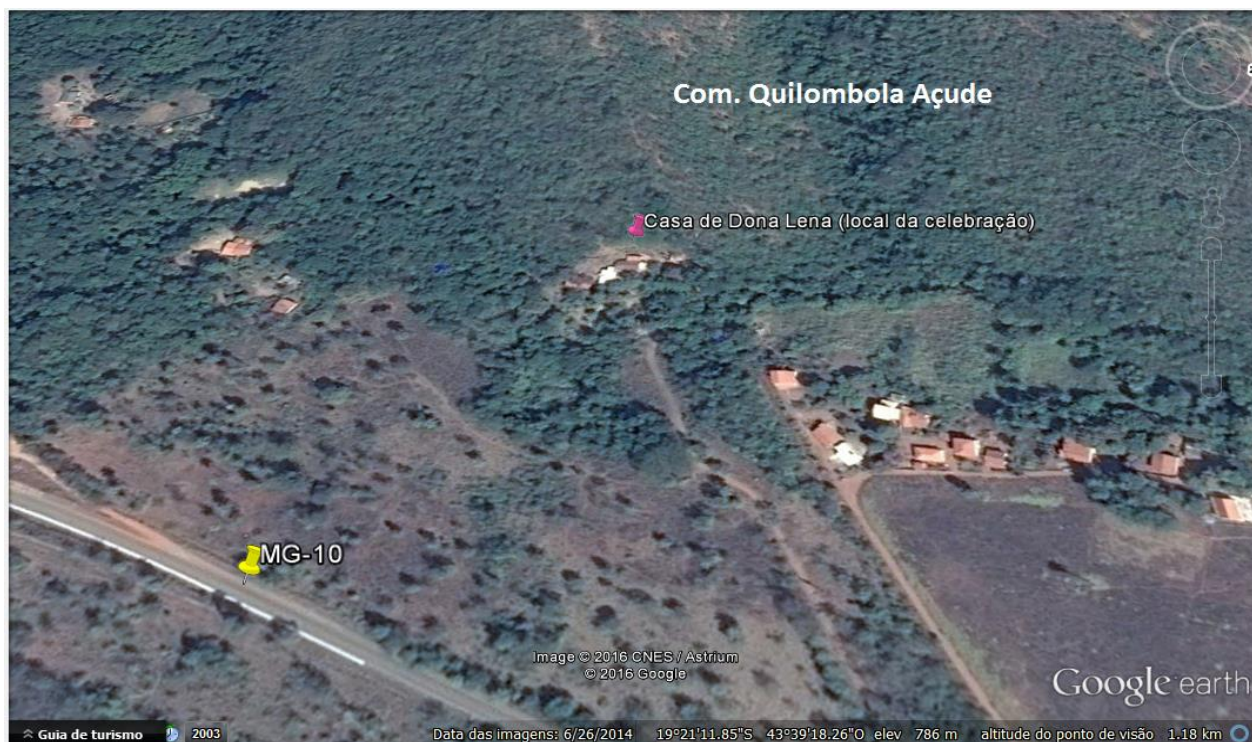
DESCRIÇÃO
A princípio, Festa de Lena era frequentada apenas por moradores locais e de comunidades vizinhas. Depois da popularização da festa de Dona Mercês, a casa de Lena permaneceu por alguns anos reunindo apenas amigos e parentes. Aos poucos foi também sendo divulgada. Ainda não reúne a multidão presente no Candombe em Dona Mercês, mas o número de visitantes já é grande e se amplia exponencialmente a cada ano. Assim, hoje frequentam pessoas vindas de diferentes regiões de Minas Gerais (em especial, de Belo Horizonte), de outros estados e países.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Tambus	Não identificado neste inventário

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**MG****01****01****17****F20****03****11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**

Localização da Comunidade Quilombola do Açude. Imagem capturada do Google Earth.
Data da imagem: 26/06/2014. Acesso em 01/10/2016



Localização do local da celebração na Comunidade Quilombola do Açude. Imagem capturada do Google Earth.
Data da imagem: 26/06/2014. Acesso em 01/10/2016

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MG	01	01	17	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1.	DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Nenhum documento específico sobre esta celebração foi identificado.	

12.2.	REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Registro audiovisual da festa A entrevista com Dona Helena foi gravada em Áudio, entretanto não tivemos autorização para incluímos o áudio no INRC Quilombos do Cipó.	

12.3.	REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Registro da festa de 2016	

13. OBSERVAÇÕES

13.1.	APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Sobre a não participação do candombe na Festa de Lena por alguns anos ao longo da década de 2000.	

13.2.	IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Tambus e Festa de Mercês.	

13.3.	OUTRAS OBSERVAÇÕES
Destacamos aqui alguns problemas ligados à produção da festa e ao seu local: Em 2016, Dona Helena desprovida de recursos financeiros, não comprou as velas para a procissão. Até o ano de 2015, Dona Helena usava um forno de barro de um vizinho para assar as quitandas. Por algum motivo não especificado, este forno não está mais disponível. Em 2016 as quitandas foram compradas. Dona Helena e seu esposo não possuem o título da terra. (ver acima item 9.2)	

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário de Identificação Celebrações (Q20)
PESQUISADOR(ES)	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira
SUPERVISOR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MG	01	01	17	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REDATOR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira	DATA 04/07/2017
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	CAMPO – Cultura, Meio Ambiente e Patrimônio.	